

23 MILHAS

jul-ago-set 2018

Laboratório Artes
Teatro Vista Alegre

Fábrica Ideias
Gafanha da Nazaré

Cais Criativo
Costa Nova

Casa Cultura
Ílhavo

Ílhavo
a cultura
do dia a dia

JULHO

5 QUI

Paulo Bastos

Raízes no ar

MÚSICA

21:30

Fábrica Ideias Gafanha Nazaré

6 SEX

Pascuala Ilabaca

Festim - festival intermunicipal de músicas do mundo

MÚSICA

22:00

Jardim Henriqueta Maia - Ílhavo

Colorau Som Sistema

DJ SET

23:30

Jardim Henriqueta Maia - Ílhavo

7 SÁB

Senza

MÚSICA

18:30

Casa Cultura Ílhavo

Orchestre Poly-Rythmo

Festim - festival intermunicipal de músicas do mundo

MÚSICA

22:00

Jardim Henriqueta Maia - Ílhavo

Local View

DJ SET

23:30

Jardim Henriqueta Maia - Ílhavo

13 SEX

The Poppers

Cais à Noite

MÚSICA

22:00

Cais Criativo Costa Nova

14 SÁB

Nerve

Marolas

MÚSICA

22:00

Calçada Arrais Ançã

Costa Nova

20 SEX

Paraguaii

Cais à Noite

MÚSICA

22:00

Cais Criativo Costa Nova

21 SÁB

Vasco Ramalheira

Marolas

DJ SET

18:00

Jardim Oudinot

Gafanha da Nazaré

Jimmy P

Marolas

MÚSICA

22:00

Largo do Farol - Barra

25 QUA

Né Barros, *Revoluções*

RESIDÊNCIA À CONVERSA

18:00

Fábrica Ideias Gafanha Nazaré

27 SEX

Cachupa Psicadélica

Cais à Noite

MÚSICA

22:00

Cais Criativo Costa Nova

28 SÁB

Olhar por Dentro

ARQUITETURA

10:30

Mergulhar por Arquivo

Vala Comum

TEATRO

21:30

Casa Cultura Ílhavo

29 DOM

The Music Experience

Marolas

MÚSICA

18:30

Calçada Arrais Ançã

Costa Nova

Tiago Nacarato

Marolas

MÚSICA

22:00

Largo do Farol - Barra

AGOSTO

3 SEX

X-Wife

Cais à Noite

MÚSICA

22:00

Cais Criativo Costa Nova

8 QUA

The Black Mamba

Festival do Bacalhau

MÚSICA

22:30

Jardim Oudinot

Gafanha da Nazaré

9 QUI

HMB

Festival do Bacalhau

MÚSICA

22:30

Jardim Oudinot

Gafanha da Nazaré

Krash Volts

Festival do Bacalhau

MÚSICA

23:30

Navio Museu Santo André

10 SEX

Quinta do Bill

com a Banda BV Ílhavo

Festival do Bacalhau

MÚSICA

22:30

Jardim Oudinot

Gafanha da Nazaré

Torcido

Festival do Bacalhau

MÚSICA

23:30

Navio Museu Santo André

11 SÁB

Bonga

Festival do Bacalhau

MÚSICA

22:30

Jardim Oudinot

Gafanha da Nazaré

Palankalama

Festival do Bacalhau

MÚSICA

23:30

Navio Museu Santo André

12 DOM

Tributo Carlos Paião

Festival do Bacalhau

MÚSICA

22:30

Jardim Oudinot

Gafanha da Nazaré

SETEMBRO

1 SÁB

Cinanima

CINEMA

15:00/21:30

Casa Cultura Ílhavo

8 SÁB

Orquestra XXI

MÚSICA

21:30

Casa Cultura Ílhavo

15 SÁB

Masterclass Isabelle Beernaert

FORMAÇÃO DE DANÇA

10:00/15:00

Casa Cultura Ílhavo

23 DOM

CRASSH_Babies 2.0 Workshow

ESPETÁCULO PARA BEBÉS

10:00/11:30

Cais Criativo Costa Nova

26 QUA

Joana von Mayer Trindade

& Hugo Calhim Cristovão,

Dos Suicidados (O Vício de

Humilhar a Imortalidade)

RESIDÊNCIA À CONVERSA

18:00

Fábrica Ideias Gafanha Nazaré

29 SÁB

Olhar por Dentro

ARQUITETURA

10:30

Arquitectura da Paisagem

A Grande Ressaca

TEATRO DE REVISTA

21:30

Fábrica Ideias Gafanha Nazaré

EDITORIAL

23 Milhas: cultura na e para a rua

No verão, o Município de Ílhavo mostra o seu esplendor e diversidade. Escancaramos as portas e vamos para os jardins e praias do concelho. Com o calor, as trocas culturais intensificam-se e neste território, semeado entre a ria e o mar, germinam efervescentes intercâmbios.

Cultura das e para as diferenças

Ílhavo é um concelho historicamente associado a diásporas. Encerra em si vários portos e, através deles, efetua várias trocas comerciais e culturais no Atlântico Norte. Neste trimestre, as trocas culturais vão descer até ao hemisfério sul guiadas pelo Festim - Festival Intermunicipal de Músicas do Mundo.

O Jardim Henriqueta Maia acolhe concertos de bandas originárias do Benim e do Chile. Estes dois espetáculos vão ser o mote para descobrirmos um pouco mais da presença de África e da América Latina na região de Aveiro. Fora o tradicional deslumbramento europeu com o exotismo das chamadas músicas do mundo, com a participação de Ílhavo no Festim, pretendemos criar uma plataforma de entendimento entre culturas longínquas que, por vezes, estão mesmo à nossa porta. No segundo fim-de-semana de julho, cabem no Jardim Henriqueta Maia tantos mundos quanto pessoas.

Cultura com e para a excelência

No trimestre passado iniciámos a primeira residência internacional no Cais Criativo da Costa Nova. Durante seis meses, a coreógrafa belga Isabelle Beernaert está a desenvolver o seu mais recente trabalho com bailarinos de todos os cantos do mundo. Atraída pelas condições do Cais Criativo e pelo seu extraordinário entorno, uma das mais bem sucedidas coreógrafas da Bélgica, Holanda e Luxemburgo, escolheu o Município de Ílhavo como base para a sua criação que estreia no Royal Theatre Carré, em Amesterdão, em Novembro. Em Setembro, Isabelle dá uma formação na Casa da Cultura de Ílhavo, em que partilha as suas técnicas e olhares com estudantes e profissionais da região de Aveiro.

Também em setembro, acolhemos um dos poucos concertos da Orquestra XXI: um projeto emblemático formado pela excelência de dezenas de músicos nacionais que vivem e trabalham no estrangeiro. A Orquestra XXI vive das múltiplas experiências resultantes dos percursos profissionais diversos dos seus músicos e, simultaneamente, da vontade que estes têm em partilhar o seu trabalho com o seu país de origem.

Cultura dos e para os jovens

O Cais à Noite regressa ao Cais Criativo da Costa Nova mais diversificado. O programa foi partindo da eletrónica mas assoreou-se em movimentos mais ligados ao rock, pop e indie. Quatro concertos e quatro DJs da Faina - Intense Electronic Experience que prometem noites festivas para fazer jus ao nome da Costa que o acolhe.

Paralelamente, a secção da juventude do Município promove o Marolas, uma quinzena de atividades que desagua nas duas praias no concelho com muita música, atividades desportivas e oficinas. No que nos diz respeito, o programa musical apresenta os movimentos mais jovens da música nacional.

Cultura com e pela comunidade

Já é comum o 23 Milhas ter vários projetos artísticos que envolvem a comunidade. Novo talvez será apresentarmos uma peça feita por e para os jovens. Em julho, recebemos a comitiva do espetáculo Vala Comum e envolvemos dezenas de jovens do concelho na sua construção. Durante uma semana, vários jovens de Ílhavo ensaiam e partilham o palco com vários atores profissionais para debaterem e levarem à cena um espetáculo que aborda temáticas sensíveis e incontornáveis para os adolescentes.

Também o Festival do Bacalhau, conhecido pelo seu prato principal, confeccionado e servido pelas associações do concelho, reforça o pitéu local e, a par dos grandes concertos de músicos nacionais, apresenta dois projetos que envolvem a comunidade. No palco Mar contamos com o concerto de tributo a Carlos Paião que, para além de homenagear um ilhavense maior, é levado a cabo por artistas do concelho. Além disso, também a Banda Nova de Ílhavo sobe ao palco com a Quinta do Bill para um concerto memorável.

Um trimestre de pratos fortes da cozinha regional à cozinha do mundo.

Luís Sousa Ferreira
Diretor 23 Milhas

JULHO



MÚSICA

Paulo Bastos *Raízes no Ar*

Partindo do pressuposto de que os seres humanos são “árvores viradas ao contrário”, “Raízes no Ar” assenta num conceito inspirado nos estudos de Suzanne Simard no sentido de potenciar as ligações entre raízes humanas através da manipulação do ar que une os seres.

Um concerto inovador e transdisciplinar, com recurso a tecnologias e a técnicas inovadoras, sobretudo ao nível da interatividade com o público. Para isso, foi desenvolvido um software para interação entre artista e audiência, que comunicam através de smartphones, através dos quais o público interage, em tempo real, com o cenário, a música e o artista. “Raízes no Ar” é uma performance artística criada no âmbito do pioneiro Mestrado em Música - Performance da Universidade de Aveiro, recorrendo ao tradicional cavaquinho português.

5 jul
qui 21:30
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

M/12 · gratuito
duração aprox. 75 min

apoios Universidade de Aveiro - DECA,
23 Milhas e Tradfolk Aveiro

TEATRO

Vala Comum

Tudo começa com a imagem de um espaço vazio – espaço de cena sem cena, sem atores ou objetos – e a ideia de uma plateia cheia de gente. Da contraposição desse espaço cheio com o espaço vazio resulta a necessidade de projeção, de imaginação, a migração de ideias de cá para lá. Despejam-se então sobre a vala de cena, a nossa vala comum.

28 jul
sáb 21:30
Casa Cultura Ílhavo

M/12 · €5,00
duração aprox. 105 min

desconto de 20% grupos +10 pessoas, séniores +65 anos, jovens até 17 anos, Cartão Jovem Municipal e Cartão Família

direção artística Andresa Soares
criação, interpretação e dramaturgia Andresa Soares, Bruno Humberto e João Ferro Martins

co-criação e interpretação jovens participantes na Oficina de Criação Buraco Coletivo

composição sonora Bruno Humberto e João Ferro Martins

desenho de luz Carolina Caramelo
figurinos e edição vídeo António Mv
captação e edição vídeo e fotografia Nuno Barroso

imagem João Ferro Martins
colaboração artística João Lucas e Gonçalo Alegria

oficina de criação Andresa Soares, Bruno Humberto e João Ferro Martins*

difusão e comunicação Daniela Ribeiro

produção Máquina Agradável

apoios O Lugar do Meio, Companhia Olga Roriz, Mala Voadora, Balleteatro, Forum Dança, Associação Cultural e Social da Marteleira e Teatro Praga

financiamento Fundação GDA – Apoio a Espectáculos de Teatro e Dança e Governo de Portugal – Ministério da Cultura/Direção-Geral das Artes

*ver página 22



OLHAR POR DENTRO

Os Percursos da Arquitetura de Ílhavo

Prosseguem os circuitos pelos edifícios, narrativas e percursos ilhavenses. O concelho de Ílhavo destaca-se pela sua arquitetura distinta, que vai da época industrial à contemporânea. Cada visita é orientada por um convidado selecionado pela ligação ao tema e/ou projeto. Esta iniciativa mensal é uma parceria do 23 Milhas com a Talkie-Walkie.

M/12 · €3,50
duração aprox. 150 min
 Transporte assegurado,
 quando necessário

Talkie-Walkie

A Talkie-Walkie nasce da experiência de vários anos na divulgação da arte e da arquitetura, através de visitas e workshops para diferentes públicos. Ana Neto Vieira e Matilde Seabra acreditam que a arquitetura, pela sua abrangência disciplinar, é o ponto de partida para conhecer o território, a cultura e o património.

Mergulhar no Arquivo

Visitar um arquivo é sempre uma forma de olhar por dentro de um lugar que não se quer fechado, mas aberto e disponível para a comunidade. A criação de um Centro de Documentação dedicado à história e ao património do Município, em que a componente marítima assume um lugar de destaque, pretende ser uma alavanca na produção de conhecimento científico. Nesta visita, são esclarecidas as complexidades do dia a dia de um arquivo, mas também apresentados alguns núcleos como o fundo Especial Octávio Lixa Filgueiras, o fundo da Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau, os acervos de diversas empresas de pesca do bacalhau, o arquivo da Administração do Porto de Aveiro, o espólio da Câmara Municipal da Vila e Couto da Ermida, da Capitania-mor das Ordenanças, entre outros.

28 julho
 sáb 10:30

convidados
 Eliana Fidalgo

ponto de encontro
 CIEMar-Ílhavo – Centro de Investigação e Empreendedorismo do Mar



Arquitectura da Paisagem

No Olhar por Dentro do mês de setembro, o 23 Milhas e a Talkie Walkie, através da convidada Filipa Guerreiro, pensam as Colónias Agrícolas Portuguesas construídas pela Junta de Colonização Interna entre 1936 e 1960. “A casa, o assentamento e o território” é o título da recente investigação e levantamento feito ao longo do país. Nesta visita olha-se por dentro de alguns dos edifícios da Gafanha da Nazaré.

29 setembro
 sáb 10:30

convidados
 Filipa Guerreiro

ponto de encontro Casa Cultura Ílhavo

Do Mundo para Ílhavo

O Festim, na sua 10ª edição, é um festival intermunicipal de músicas do mundo que tem apresentado na região artistas de dimensão surpreendente num modelo cada vez mais sólido e com a adesão de cada vez mais municípios. Ílhavo junta-se à festa, pelo segundo ano consecutivo, numa aposta continuada na cultura em rede e numa programação diversificada. Este ano, além dos concertos do Festim, de Pascuala Llabaca e Orchestre Poly-Rythmo, há mais propostas, com o concerto de Senza na Casa da Cultura de Ílhavo e com a ativação do Jardim Henriqueta Maia, em que associações do mundo sediadas na região dão a conhecer os elementos dos países que representam. Além disso, as noites de verão terminam com DJs de músicas do mundo que garantem que a vida no jardim se prolonga.



MÚSICA

Pascuala Llabaca

Festim - festival intermunicipal de músicas do mundo

Com uma presença marcante em palco, embrulhada no seu acordeão, a cantora Pascuala Llabaca é uma verdadeira preciosidade na nova vaga de jovens artistas do Chile. A sua música tem origem nas raízes étnicas e indígenas do folclore chileno, mas integra ritmos latinos, jazz, pop e muito rock, não só no som mas também na atitude. Junto da poderosa banda que a acompanha e a que chama Fauna, Pascuala dá asas a uma voz vibrante, igualmente capaz de adoçar a soberba energia dos concertos. Numa abordagem tão política quanto romântica, a enérgica Pascuala carrega o espírito jovial e festivo da nova canção chilena.

6 julho
sex 22:00

Jardim Henriqueta Maia
Ílhavo

M/6 - gratuito
duração aprox. 90 min

voz, acordeão e piano Pascuala Llabaca
guitarra e voz Juan Nuñez
bateria e voz Jaime Frez
baixo, flauta e voz Christian Chiang
saxofone, clarinete e voz Miguel Razzou

DJ SET

Colorau Som Sistema

Os Colorau Som Sistema são uma dupla de melómanos formada das cinzas do programa de World Music "Artesanato Sonoro" na Rádio Universidade de Coimbra. Seleccionadores das mais raras e improváveis peças musicais direcionadas para as pistas de dança e provenientes dos lugares mais recônditos do Planeta. Esperam-se sons de todas as cores e ritmos com sabor a especiarias exóticas numa fusão onde a única certeza na pista de dança é uma clara noção de groove. Fazem-se visitas uplifting ao Brasil, Angola, Nigéria, Colômbia, Cabo Verde, Índia ou Jamaica em discos recentes e antigos.

6 julho
sex 23:30
Jardim Henriqueta Maia
Ílhavo

M/6 - gratuito
duração aprox. 160 min



MÚSICA

Senza

SENZA comporta uma mensagem de profunda união, não só na estética musical, como cultural. É um projeto musical criado por Catarina Duarte e Nuno Caldeira depois de uma viagem de três meses à Ásia. Na sonoridade das canções é possível reconhecer o encontro de estilos musicais e sonoridades dos diversos países de Língua Portuguesa. Um estilo musical a que chamam fusão-lusófona. A presença de influências musicais de Portugal, Brasil, Cabo-Verde e outros países de Língua Oficial Portuguesa faz de SENZA um produto unificador da lusofonia, com potencial para divulgação da Língua e Cultura Portuguesas. Uma história fascinante, com uma sonoridade original e surpreendente.

7 julho
sáb 18:30
Casa Cultura Ílhavo

M/6 · gratuito
duração aprox. 60 min

voz Catarina Duarte
guitarra e baixo Nuno Caldeira
piano Pedro Almeida
trompete Pascoal Pires
bateria e percussão Quiné Teles



MÚSICA

Orchestre Poly-Rythmo

Festim - festival intermunicipal de músicas do mundo

A lendária e todo-poderosa Orchestre Poly-Rythmo de Cotonou é uma instituição histórica sendo, seguramente, a mais antiga das grandes orquestras africanas que ainda se encontram ativas, composta por sucessivas gerações de músicos desde 1966. A sua sonoridade está ligada aos cerimoniais festivos do Benim, pequeno país da África ocidental, confluência de múltiplas heranças musicais e culturais. Fazendo jus ao consagrado nome, eis o exemplo acabado de uma explosiva mistura de ritmos (afrobeat, rumba africana, funk, soul, jazz, disco sound, groove, latino, entre outros). Em palco, dez músicos garantem um autêntico Festim!

7 julho
sáb 22:00
Jardim Henriqueta Maia
Ílhavo

M/6 · gratuito
duração aprox. 90 min

voz Vincent Ahehehinnou
voz Cosme Anago
voz e congas Augustin Loko
guitarra Désiré Ajanhoun
trompete Vital Assaba
trombone Gontran Guedou
teclados Degbo M. Loko
guitarra ritmo Degbo J. Loko
baixo Gustave Benthó
bateria Célestin Honfo

DJ SET

Local View

Sons e histórias do mundo. Linguagem musical local que ficciona fronteiras e sensibiliza para a compreensão de diferentes culturas. Talvez seja este o ponto de partida para um incurável curioso por música que procura nos clássicos a ficção, e nas novidades um passado em construção.

7 julho
sáb 23:30
Jardim Henriqueta Maia
Ílhavo

M/6 · gratuito
duração aprox. 160 min



Cais à Noite

Ciclo de concertos

Cais Criativo Costa Nova



PARCEIRO

Faina

RÁDIO OFICIAL

ANTENA 3

O destino mandou o 23 Milhas de volta para o seu Cais à Noite. É a segunda edição de um ciclo que abre a pista de dança no Cais Criativo da Costa Nova, orgulhosamente encajado nas dunas, em que quatro nomes sonantes da música portuguesa vão tornar ainda mais soalheiras quatro sextas-feiras de julho e agosto. The Poppers, Paraguaii, Cachupa Psicadélica e X-Wife entram neste cocktail, cujos efeitos secundários passam pelo pós-punk, pelo rock psicadélico, pela pop e não só.

A Faina (Intense Electronic Experience), que incentiva ao consumo de eletrónica, serve o digestivo: Fragoso, Her Joys, Lazer Mike e Whitenoise fecham as noites no Cais.

M/6
€5,00 (bilhete individual)*

*desconto de 20% grupos +10 pessoas, seniores +65 anos, jovens até 17 anos, Cartão Jovem Municipal e Cartão Família

MÚSICA

The Poppers

+Dj Set de **Whitenoise**/Faina

Com Poppers e bolos se enganam os tolos e os rockeiros. Os The Poppers sabem que o rock'n'roll não passa de moda, mas também não o deixam morrer. No Cais à Noite, estão precisamente na sua praia: tocar ao vivo. O público não é areia a mais para a camioneta deles e às vezes até sobe ao palco com eles. Os The Poppers são provocadores, intensos, cativantes e cheios de atitude. Tem tanto de perfeccionistas como de imprevisíveis, mas está previsto que não morram na praia. Lançaram, em 2017, o seu novo disco de originais, o terceiro, "Lucifer", produzido por Paulo Furtado e considerado pela Antena 3 como um dos melhores do ano.

13 julho
sex 22:00
Cais Criativo
Costa Nova

M/6
bilhete individual €5,00
duração aprox. 60 min

desconto de 20% grupos +10 pessoas, seniores +65 anos, jovens até 17 anos, Cartão Jovem Municipal e Cartão Família

vozes e guitarras Rai
guitarras e coros Nuno Jesus
baixo e coros Kid Richards
bateria e coros Bruno Fernandes



MÚSICA

Paraguaii

+Dj Set de **Her Joys**/Faina

Não existe, entre etimólogos e historiadores, um consenso no que diz respeito às origens do nome "Paraguai". Entre as várias hipóteses apontadas, contam-se "nascidos da água" (de "para", "água", e "guay", "nascido" em linguagem guarani), "rio que corre através do mar" (segundo o historiador Paul Groussac) ou "rio dos habitantes do mar" (segundo o poeta e antigo presidente do Paraguai, Juan González). Os Paraguaii são como um rio que vive só para a música, mas que não consegue pôr os pontos nos i's no que toca ao estilo em que se desunham: será pós-punk? Será space rock? Gente normal não são certamente e só rock não bate assim. Apareceram em 2014 e lançaram "She"/"Tucano Baby's", single que haveria de dar lugar a um EP, que haveria de dar lugar a um disco, que haveria de chegar ao segundo disco "Dream About the Things you Never do". Em julho chegam ao Cais.

20 julho
sex 22:00
Cais Criativo
Costa Nova

M/6
bilhete individual €5,00
duração aprox. 60 min

desconto de 20% grupos +10 pessoas, seniores +65 anos, jovens até 17 anos, Cartão Jovem Municipal e Cartão Família

voz e sintetizadores Giliano Boucinha
baixo e sintetizadores Zé Pedro Caldas
bateria Nelson Pinto

MÚSICA

Cachupa Psicadélica

+Dj Set de **Fragoso/Faina**

“Música para fazer fotossíntese. Música das entranhas de Cabo Verde, nação cultural”: é assim que Lula’s define Cachupa Psicadélica. Nascido e criado em Mindelo, na ilha de São Vicente em Cabo Verde, Lula’s foi criança nos anos 80 e apaixonou-se pelo rock de Seattle na adolescência, num Mindelo de “roqueiros latinos”. Um dia, sem se dar conta, acabou a estudar nas Caldas da Rainha e, depois de ter passado por diversos projetos musicais, encontrou-se na encruzilhada da sua Cachupa Psicadélica. Em 2018, lança um novo disco.

27 julho
sex 22:00
Cais Criativo
Costa Nova

M/6
bilhete individual €5,00
duração aprox. 60 min

desconto de 20% grupos +10 pessoas,
séniores +65 anos, jovens até 17 anos,
Cartão Jovem Municipal e Cartão Família

voz e guitarra Lula’s
baixo Bilan
programações Henrique Silva



MÚSICA

X-Wife

+Dj Set de **Lazer Mike/Faina**

Os X-Wife já não falam, só tocam, só tocam. As cenas de um casamento continuam afinal e há novo disco em 2018. O trio do Porto editou até ao momento “Rockin’ Rio” EP (2003), “Feeding The Machine” (2004), “Side Effects” (2006), “Are You Ready For The Blackout?” (2008) e “Infectious Affectional” (2011). Rock, pós-punk, alguns laivos de eletrónica: tudo ao molho e fé em João Vieira, Fernando Sousa e Rui Maia.

3 agosto
sex 22:00
Cais Criativo
Costa Nova

M/6
bilhete individual €5,00
duração aprox. 70 min

desconto de 20% grupos +10 pessoas,
séniores +65 anos, jovens até 17 anos,
Cartão Jovem Municipal e Cartão Família

voz, guitarra eléctrica e sintetizadores
João Vieira
sintetizadores e drum machines Rui Maia
baixo Fernando Sousa
bateria Gil Costa

ENTREVISTA

A cultura do dia a dia

A cultura do dia a dia por João Mendes, em entrevista

João Mendes vive na Gafanha da Encarnação e estuda no Agrupamento de Escolas de Ílhavo, a dois ou três serões de estudo de terminar o ensino secundário na variante de Línguas e Humanidades. Já sonha com a Universidade do Minho, onde pretende seguir a licenciatura em Teatro. Tem 20 anos, mas assim que é desafiado a falar sobre o seu percurso na área, em que se tem evidenciado em projetos como o Mar Alegre, o + Palco ou as formações e espetáculos do 23 Milhas que integram a comunidade, não hesita: pisou o palco há 16 anos e soube que era lá que se sentia confortável. João Mendes é um dos muitos e talentosos jovens do Município que se desdobram em atividades extracurriculares e são parte ativa na efervescência cultural ilhavense. Julho é o mês dos jovens: celebremo-los.

Como é que percebeste aos quatro anos que 16 anos depois estaríamos aqui a falar sobre teatro? Qual foi o teu percurso?

Não sei explicar, mas aos quatro anos, quando via um espetáculo, sentia um grande interesse, muita curiosidade, em pisar um palco. Acabei por fazê-lo com o ATL (Atividades de Tempos Livres) e soube imediatamente que gostava muito daquilo. A partir daí, embora com algumas interrupções, continuei a fazer teatro na escola, em palco ou na rua, mas era algo muito sério para mim. Há três anos entrei no clube de teatro Mar Alegre, do Agrupamento de Escolas de Ílhavo, em que a formação em teatro é encarada como elemento essencial para o desenvolvimento integral dos jovens. Foi lá que aumentei os meus conhecimentos. Tinha as bases, o gosto e a vontade, mas no Mar Alegre aprendi a colocar a voz, a estar confiante em palco, a lidar com o público, a trabalhar o texto e, sobretudo, a construir uma personagem. Não tinha noção de que havia tanta coisa que podia ser trabalhada.

“Há uma diferença grande entre ter como única ambição encher uma sala de espetáculo ou poder trabalhar com cada vez mais artistas”

O teatro tem, logicamente, uma componente muito teórica, além de exigir uma grande aposta na parte prática. Agora que tens mais do que as bases e afirmas que há tanto por trabalhar, com que expectativas te lanças para o mundo aos 20 anos?

O que quero mais saber é como tudo começou, a história do teatro, os primeiros autores, os primeiros atores, como foi e como evoluiu. Penso que se nos inspirarmos na evolução dos nossos antepassados podemos retirar algo de bom para o futuro. A verdade é que cada ator tem a sua forma de representar, de estar em palco, mas acredito que podemos desenvolver-nos a partir das nossas características, sem colocar de parte o que vamos retendo dos outros.



Sentes, portanto, que se conheceres o contexto histórico e quantos mais contextos conheceres, melhor te tornas individualmente?

Sim. Gosto de pensar que posso olhar para os melhores de antigamente e inspirar-me neles para criar o meu próprio método. Seria errado pensar que podia ser para sempre um autodidata como fui durante muito tempo (risos). Tenho esta ideia de que só podemos fazer algo muito bem se olharmos para os que o fizeram bem antes.

É aquela coisa de só se poder ver mais longe quando se está em ombros de gigantes...

Nem a propósito, como têm sido os desafios 23 Milhas, de contacto, formação e até participação em espetáculos com companhias convidadas a partilhar processos com o + Palco, e não só, de que fazes parte?

No teatro é sempre bom conhecer pessoas novas. E, como dizia, é muito importante olhar para os outros e não só para nós. Consigo aprender mais quando vejo o outro fazer do que quando sou eu que o faço. Tem que existir esta interação, essa partilha, essa melhoria através das qualidades do outro. Só conhecendo outros e muitos podemos fazer aquilo que considero o mais difícil em todo este processo de construção como atores: conhecermo-nos a nós próprios.

Que questões costumam colocar a atores ou criadores mais experientes que visitam o Município e com quem tens lidado?

Quero sempre saber como começaram. Além disso, gosto de saber como ocupam o seu tempo livre, como gerem os ensaios, que outras coisas ocupam a sua mente além do teatro.

Recuando: sentes que já te conheces a ti próprio?

Ainda não. E penso que o ensino superior vai ser essencial nesse processo. No entanto, a verdade é que posso aprender mais sobre a minha voz, o meu corpo, mas há sempre qualquer coisa que falta. Essa coisa vem com a experiência, com os receios e as dificuldades que vou ter de ultrapassar.

Os receios e as dificuldades são praticamente inevitáveis na vida de um ator, que está sujeito a tantos estímulos, a tantas personagens diferentes ao longo do seu percurso.

A construção de personagens, sobretudo aquelas que implicam um maior declive emocional, assusta-te?

Claro que sim. Cada ator opta por construir uma personagem à sua maneira, estudando a sua história, pensando no que

seriam as suas reações, as suas características físicas e emocionais, pondo-se no lugar de quem viveu o que a personagem viveu. Já fiz personagens muito diferentes, tanto entre si como de mim, e tive de descobrir características em mim que nem sequer julgo possuir. Quando fiz a personagem do “Averento”, na peça “O Averento, ponto”, com o Mar Alegre, tive que ser bastante egoísta e abstrair-me totalmente de quem sou para poder ser aquele homem, já que não havia nada que nos ligasse.

Participaste, há poucos meses, no espetáculo “Cortado por todos os lados, aberto por todos os cantos”, do Gustavo Ciríaco, na Casa da Cultura de Ílhavo. Como foi fazer parte de algo assim?

Foi estranho, mas sobretudo um desafio. Quando cheguei, percebi logo que aquelas pessoas tinham um pensamento diferente. E ainda bem. Foi diferente de tudo a que estava habituado, até nos ensaios, nos aquecimentos, individuais e não em grupo. Foi o primeiro espetáculo que fiz em que não havia falas e que podia comunicar apenas com o corpo. No início, era muito repetitivo. Andava em círculos na escadaria da Casa da Cultura de Ílhavo e o mais estranho é que nem eu próprio sabia o que estava a fazer. Depois fui percebendo como aquilo funcionava como uma metáfora, como era uma linha e nós só tínhamos que arrastar o público através dessa linha e deixá-los ser livres no seu pensamento e desafiarem-se. Havia uma parte do espetáculo que acontecia num quarto escuro em que muitas pessoas desistiram e isso prova que apesar de não haver falas, havia coisas para sentir. E eu percebo-as. Também tenho medo do escuro e a única maneira de superar isso foi estar em personagem. O teatro também é isso: esquecermo-nos de nós e sermos capazes de fazer tudo.

Dizes que foi estranho, mas um desafio. A verdade é que houve a sensação de que no final do “Cortado” havia ali relações de muito carinho e até proteção, relativamente a vocês, por parte do Gustavo Ciríaco e da sua equipa. Esse apoio, para um jovem que quer ser ator profissional, é fundamental...

Sim. Tanto com o Gustavo e a sua equipa, como com os colegas locais que participaram no “Cortado”, criaram-se verdadeiras amizades. No início foi estranho e havia um silêncio incómodo, mas em pouco tempo, tendo todos o mesmo objetivo, os mesmos gostos, passámos a ser um grande apoio uns para os outros. Foi uma união muito rápida. Já passaram várias semanas e ainda falamos muito. Aliás, o Gustavo convidou-nos para ir a Lisboa ver a estreia do mesmo espetáculo no Alcantara Festival e alguns colegas foram. Eles vieram de facto nessa disposição, de nos ajudar, de nos mostrar que não há limites para o teatro, de nos mostrar novos contextos. Quando alguém é bom, é muito generoso que passe isso a outra pessoa como eles fizeram.

Como é ser um jovem com a ambição de ser ator no Município de Ílhavo?

Tudo o que tem acontecido ultimamente em Ílhavo só me deu ainda mais vontade de ser ator. Há uma diferença grande entre ter como única ambição encher uma sala de espetáculo ou poder trabalhar com cada vez mais artistas e, por isso, cada vez melhor. Em Ílhavo podemos ter as duas. Há cada vez mais pessoas novas em Ílhavo, sempre espetáculos novos, novos públicos, artistas disponíveis para formação. Isso dá muita vontade de continuar. É a prova de que o teatro não está morto. Além disso, o teatro não é só no palco, não é só uma história, também é dança, é na rua, é em qualquer lugar.

Até na nossa cabeça.

Também. Em todo o lado.

Marolas

Concertos

13-29 julho Praias da Barra e Costa Nova

Marolas é uma iniciativa dirigida aos jovens do Município de Ílhavo, dos municípios vizinhos e a todos os que nesta altura do ano passam férias nas praias do concelho. Pensado para os mais jovens, o Marolas oferece diversas atividades culturais, desportivas, lúdicas e recreativas. As praias da Costa Nova e da Barra convertem-se em palcos improvisados e espaços de saber, onde se desafiam os jovens a viver novas experiências e a assistir a espetáculos únicos. Na música, Tiago Nacarato, Nerve, Vasco Ramalheira, Jimmy P e os The Music Experience garantem cinco momentos únicos propícios ao convívio e à vivência do verão e do território.



MÚSICA

Nerve

Lobo solitário, poeta maldito, rapper de culto, autor de diversos projetos incluindo os aclamados álbuns "Trabalho & Conhaque", "Eu não das palavras troco a ordem", e "Auto-sabotagem", em 2018. Tiago Gonçalves está há mais de uma década à beira de um ataque de Nerve e dizem que é um exército de um homem só, sobretudo pela forma como toma o palco e plateia de assalto, em sessões de poesia ácida. Em julho, quando fizer sol em muitos jardins, cai Nerve na Calçada Arrais Ançã e ele virá, munido de instrumentais de baixos pesados e batidas sujas, múltiplos processadores de efeitos para voz e algumas das mais impressionantes letras de rap português.

14 julho

sáb 22:00

Calçada Arrais Ançã
Costa Nova

M/6 · gratuito

duração aprox. 60 min

voz e instrumentais Nerve

DJ SET

Vasco Ramalheira

Aos 14 anos, Vasco Ramalheira descobriu as intensas vibrações da Soul Music e começou a sua coleção de discos onde o Funky e o Disco do final da década de 60 e início dos anos 70 estavam tendencialmente presentes. O Dj Set de Vasco Ramalheira convida a uma viagem musical que tira partido dos clássicos de sucesso nas pistas de dança e que, juntamente com um estado de espírito aberto e disponível, são a moldura perfeita para momentos que levam a querer dançar debaixo de uma cintilante bola de espelhos.

21 julho

sáb 18:00

Jardim Oudinot
Gafanha da Nazaré

M/6 · gratuito

duração aprox. 60 min





MÚSICA

Jimmy P

De Plácido, Jimmy P só tem o apelido. Nasceu no Barreiro, mas a sua história está associada também a Angola, terra natal dos seus pais, Paris, onde viveu durante o período da adolescência, e a cidade Invicta, onde começou a dar os primeiros passos na música.

Foram precisamente o gosto e o hábito de ouvir Rap, adquiridos no tempo que viveu em Paris, e a influência de outros estilos musicais diversos, herdados pelo seu pai (Semba, Morna, Coladera, Salsa, Reggae, Jazz), que despertaram a sua apetência para a escrita, levando-o a passar para o papel as suas vivências e a forma como via o mundo.

Seguiu-se um processo natural de maturação e crescimento musical que origina o aparecimento de Jimmy P como artista solo.

Em março de 2018, Jimmy P lançou o seu quarto projeto de originais com o primeiro single, com participação do coletivo Wet bed Gang, "Young forever".

21 julho
sáb 22:00
Largo do Farol
Barra

M/6 - gratuito
duração aprox. 60 min

MÚSICA

The Music Experience

The Music Experience é um projeto que alia a energia da música à magia ao desejo de criar.

Todos membros da Banda dos Bombeiros Voluntários de Ílhavo - Música Nova, tornaram-se amigos e entenderam que isso seria suficiente para que se juntassem para tocar a sério.

São cinco, começaram em 2015 e os seus espetáculos são enérgicos, divertidos e irresistíveis, tocando temas originais e covers de música jazz, e não só, com o seu cunho pessoal. O seu lema: "É com a música que nos encontramos com o mundo!"

29 julho
dom 18:30
Calçada Arrais Ançã
Costa Nova

M/6 - gratuito
duração aprox. 60 min

tuba David Marques
saxofone alto Francisco Ferreira (chico)
saxofone tenor Guilherme Fradinho (gui)
trompa João Pedro Marques (jota)
bateria Daniel Marques



MÚSICA

Tiago Nacarato

As raízes brasileiras de Tiago Nacarato são evidentes nos primeiros segundos de qualquer canção sua. E o seu precoce contacto com a música também. Foi durante os estudos em música que surgiu o convite de Peixe (Ornatos Violeta), seu professor na altura, para integrar uma orquestra de guitarras e baixos elétricos. O regresso ao samba no pé acontece anos depois quando se junta, como vocalista, à Orquestra Bamba Social, um projeto que junta músicos luso-brasileiros residentes no Porto e que presta tributo a vários clássicos da música brasileira, recriando-os e acrescentando-lhes novas sonoridades. Tiago Nacarato não está se sentindo muito sozinho, mas quer ser o seu dono e o seu primeiro disco a solo e de originais vem aí.

29 julho
dom 22:00
Largo do Farol
Barra

M/6 - gratuito
duração aprox. 60 min

voz Tiago Nacarato
baixo Tomás Marques
bateria Lucas Wink
saxofone Fábio Almeida
piano Reinaldo Costa

Festival do Bacalhau

Programação Palco Mar e Noites no Porão

8-12 agosto Jardim Oudinot, Gafanha da Nazaré

Durante cinco dias, o maior e mais emblemático Festival do Bacalhau do país leva ao Jardim Oudinot, na Gafanha da Nazaré, algumas das mais saborosas e originais receitas de bacalhau confeccionadas por incansáveis associações locais, mas também alguns dos pratos fortes da música portuguesa, este ano com tempero local.

Além das propostas musicais e gastronómicas, de manhã à noite, há inúmeras ações a decorrer, entre sessões de showcooking, degustações, concursos gastronómicos, oficinas, mostras de artesanato, visitas, atividades desportivas e o Cais Ria – Animação e Brincadeiras com um vasto programa dirigido às crianças e famílias.

MÚSICA

The Black Mamba

Pedro Tatanka, Ciro Cruz e Miguel Casais juntaram-se em 2010 para meter veneno. “The Black Mamba” rastejam nos universos dos blues, da soul e do funk, mas criando um habitat próprio e sobrenatural. O público português foi no encanto da serpente e desde cedo o grupo apareceu nos tops de consumo nacionais, viajando rapidamente para outros pontos do planeta. Em 2014, os “The Black Mamba” lançaram o seu segundo disco de originais, “Dirty Little Brother”, produzido entre Lisboa e Nova Iorque, e em que se juntaram a outros nomes da música portuguesa como Aurea, António Zambujo, Silk e Orlanda Guilande. Em 2018, e já sem Ciro Cruz, estão a trabalhar no sucessor do irmão mais novo. “Stronger” é a primeira amostra daquele que será o seu terceiro álbum.

8 agosto
qui 22:30
Palco Mar

M/6 · gratuito
duração aprox. 75 min

voz e guitarra Pedro Tatanka
bateria Miguel Casais
baixo Rui Pedro Pity
teclados Marco Pombinho
saxofone Ricardo Branco



MÚSICA

HMB

O disco “Mais”, que lançaram em 2017, adivinhava o que viria a seguir: um ano repleto de conquistas para os HMB. “O Amor é assim” ganhou o Globo de Ouro para melhor canção, a banda representou Portugal no Rock in Rio Brasil, “Não me leves a mal”, em parceria com Jessica Athayde e a Danone transformou-se no primeiro videoclipe ao vivo feito em Portugal e os concertos continuam a ser momentos únicos de celebração coletiva para públicos de todas as idades. Soul e R&B cantados em português, música honesta e ambiciosa, garantem Héber Marques, na voz, Joel Silva, na bateria, Daniel Lima, nos teclados, Fred Martinho, na guitarra, e Joel Xavier, no baixo.

No novo trabalho, colaborações há muitas. “Peito”, balada orelhuda que tem Diogo Infante no videoclipe, um dueto com o rapper brasileiro Emicida, o desaforo eletrónico de uma perninha com DJ Ride, na canção que dá nome ao disco e mais Mais no menino bonito das rádios nacionais, o tal “O amor é assim”, menos resignado que o título, cuja glória dividem com a fadista Carminho.

9 agosto
qua 22:30
Palco Mar

M/6 · gratuito
duração aprox. 75 min

voz Héber Marques
bateria Joel Silva
teclados Daniel Lima
guitarra Fred Martinho
baixo Joel Xavier



MÚSICA

Krash Volts

Krash Volts é a procura constante pela fusão de ritmos tradicionais do mundo atual com sons ainda por descobrir do futuro. Desta forma fundem-se o jazz, o drum'n'bass, a world music, a IDM, a eletrónica experimental, entre outros.

9 agosto
qui 23:30
Noites no Porão

M/12 · €3,00
duração aprox. 60 min
limitado a 50 pessoas
local Porão de Salga
do Navio-Museu Santo André
serviço de bar Rota da Bairrada

bilhetes disponíveis no Museu Marítimo
de Ílhavo e no Navio-Museu Santo André
(a partir de 1 de agosto)

bateria e teclados Pedro Leal
baixo Ricardo Martins
guitarra Rodolfo Embaló

MÚSICA

Quinta do Bill com Banda BV de Ílhavo

Passaram 30 anos, mas continuam a ser os “Filhos da Nação”. A Quinta do Bill está de regresso à estrada com uma nova digressão em 2018. Com um alinhamento renovado, mas não esquecendo os clássicos de sempre, os espetáculos deste ano não deixam ninguém indiferente. O primeiro álbum da banda, “Sem Rumo”, foi editado em 1992 e não fez jus ao nome. Seguiram-se mais sete. A Quinta do Bil sente-se tão leve que nem podem acreditar. Voa, voa, voa. E não vai sozinha. Neste concerto, único, juntam-se a eles em palco os elementos da Banda Música Nova.

10 agosto
sex 22:30
Palco Mar

M/6 · gratuito
duração aprox. 75 min

voz, guitarra e flauta Carlos Moisés
baixo Paulo Bizarro
guitarras Carlos Calado
violino Dalila Marques
bateria Jorge Costa
teclas e acordeão Miguel Urbano



MÚSICA

Torcido

Torcido é uma “dança em tom de filme-concerto de um imaginário reluzente, desde a percussão à melodia vocal, em que André Nunes percorre um terreno bem permeável e fértil: carimbos, máquinas de escrever, fitas métricas no chão do estúdio, alguns dos instrumentos usados para musicar e ilustrar toda a viagem demarcada pelas várias referências e impressões do autor”. Se as caixas de música falassem - como falam -, podiam contar as várias histórias desta “Cabaça” de André Nunes. Os Torcido contam.

10 agosto
sex 23:30
Noites no Porão

M/12 · €3,00
duração aprox. 60 min
limitado a 50 pessoas
local Porão de Salga
do Navio-Museu Santo André
serviço de bar Rota da Bairrada

bilhetes disponíveis no Museu Marítimo
de Ílhavo e no Navio-Museu Santo André
(a partir de 1 de agosto)

voz Teresa Melo Campos
acordeão Sofia Nereida
guitarras e teclados Pedro Santos
baixos e contrabaixos David Estevão
bateria e ukulele André Nunes



MÚSICA

Bonga

Embora a efeméride seja dedicada ao Bacalhau, também há “Galinha Kassafa”. Bonga vem matar “Sodade” aos que o reconhecem como referência incontornável, que é, da música de Angola. Compositor e vocalista, carismático e efervescente, Bonga nasceu em Porto de Kipiri, em 1943, e antes de implorar a “Mariquinhas” que fosse consigo para Angola, ainda foi sensação do atletismo em Portugal ao serviço do Benfica. Quando festejou os seus 70 anos de vida em 2012, o presente foi para o público: lançou o seu 30º álbum, “Hora Kota”, que continua embrulhado de afeto pelos fiéis seguidores do cantor. No Festival do Bacalhau, Bonga também vem ver sua terra, vem ver sua gente.

11 agosto
sáb 22:30
Palco Mar

M/6 · gratuito
duração aprox. 75 min

voz e dikanza Bonga
guitarra acústica Betinho Feijó
acordeão e flauta Ciro Lopes
baixo Hernani Lagrosse
percussão Mick
bateria Djipson
coros Anastácia
bailearina Joana Kalunga

MÚSICA

Palankalama

Palankalama é um quarteto dedicado à música instrumental e oriundo da cidade do Porto. As suas composições baseiam-se na música tradicional/folk de diversas regiões e imaginários. Cada música é uma procura de um cenário onde se desenvolve um argumento. Recorrendo à energia do rock e à escola do Jazz, a narrativa é traçada pelos quatro elementos da banda, numa busca de lugares de “ficção”.

11 agosto
sáb 23:30
Noites no Porão

M/12 · €3,00
duração aprox. 60 min
limitado a 50 pessoas
local Porão de Salga
do Navio-Museu Santo André
serviço de bar Rota da Bairrada

bilhetes disponíveis no Museu Marítimo de Ílhavo e no Navio-Museu Santo André (a partir de 1 de agosto)

bandolim, cavaquinho e guitarra
Pedro João
guitarra José Ricardo Nogueira
contrabaixo Anibal Beirão
bateria e percussão Rui Guerreiro



MÚSICA

Tributo Carlos Paião

Um vasto e variado elenco junta-se para celebrar Carlos Paião, cantar “Versos de Amor” e brindar com “Vinho do Porto”. Andreia Alferes, Vanessa Marques Oliveira e Ricardo Fino, cantores de pop e de fado, e mais de uma dezena de músicos das filarmónicas do concelho de Ílhavo – Filarmónica Gafanhense e Banda dos Bombeiros Voluntários de Ílhavo – partilham o palco com outros músicos da região oriundos de vários espectros musicais, como o jazz e o rock. Durante 60 minutos, o público tem a oportunidade de ver um concerto com temas compostos por Carlos Paião, com renovados arranjos do maestro Luís Cardoso para uma Big Band dirigida pelo maestro Paulo Neto.

12 agosto
dom 22:30
Palco Mar

M/6 · gratuito
duração aprox. 75 min

voz Andreia Alferes,
Vanessa Marques Oliveira e Ricardo Fino
arranjos Luís Cardoso
maestro Paulo Neto

Exposições

Ilustração à Vista

O Ilustração à Vista decorreu de 3 a 6 de maio com diversas propostas, mas prolonga-se até 30 de setembro através de três exposições na Casa da Cultura de Ílhavo e no Museu da Vista Alegre. O Museu Marítimo de Ílhavo, os curadores Ju Godinho, Eduardo Filipe e Adélia Carvalho distinguem artistas de relevo a nível nacional e internacional como João Carlos Celestino Gomes.

EXPOSIÇÃO

João Carlos, Ilustrador

curadoria de **Museu Marítimo Ílhavo**

Além de terem marcado o panorama artístico português, a Exposição Livre (1911) e a I Exposição dos Humanistas (1912), serviram de mote ao modernismo português e a todas as alterações que este produziu no campo das artes e letras nacionais. É neste contexto de bulício artístico e pré-Orpheu que surge João Carlos Celestino Pereira Gomes (1899-1960), ilhavense e médico de formação que se dedicou à arte desde muito cedo. Esta exposição evidencia o seu talento enquanto ilustrador através da execução de trabalhos em xilogravura e zincogravura. As peças expostas são provenientes da coleção do Museu Marítimo de Ílhavo, do Museu Nacional da Imprensa, da Biblioteca do Museu Marítimo e do Centro de Documentação de Ílhavo.

terça a sexta-feira
11:00-18:00
sábado
14:00-19:00
Casa Cultura Ílhavo

gratuito
público alvo todos

visita orientada €2,00
marcação prévia
mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt



EXPOSIÇÃO

Plate it please!

curadoria de **Ju Godinho** e **Eduardo Filipe**
(uma exposição ILUSTRARTE)

A mesa está posta. A ementa: uma exposição coletiva de cerca de 80 imagens de ilustradores oriundos dos quatro cantos do mundo. Um verdadeiro banquete para os olhos. De uma grande variedade de estilos, temas, técnicas e backgrounds culturais, as obras expostas possuem um denominador comum: a potencialidade para serem transpostas para porcelana. Uma exposição ILUSTRARTE no Museu Vista Alegre, dando continuidade à parceria que anualmente se materializa em porcelana na coleção 2i – Ilustradores Internacionais. Bon appétit!

10:00-19:30
Museu Vista Alegre

gratuito
público alvo todos



EXPOSIÇÃO

Ilustração à vista de todos

curadoria de **Adélia Carvalho**

Esta exposição surge no âmbito do projeto 1+1=1. Um projeto da Vista Alegre que consiste em convidar um escritor, um realizador, um cantor e um cineasta. Numa primeira fase, estes selecionam uma das suas obras mais representativas e, posteriormente, escolhem um pintor ou ilustrador e em conjunto definem uma peça do acervo da vista Alegre para ser intervencionada, tendo como fonte de inspiração a obra selecionada do autor. Nesta exposição, os visitantes têm a oportunidade de perceber algumas fases do processo criativo.

10:00-19:30
Museu Vista Alegre

gratuito
público alvo todos



SETEMBRO



MÚSICA

Orquestra XXI

Para celebrar o seu quinto aniversário, a Orquestra XXI apresenta um programa que destaca os seus músicos. A Sinfonia Concertante, de Mozart, tem uma história misteriosa: a sua partitura desapareceu e acabou por ser reconstruída por Robert Levin depois de anos de investigação. Antes disso, as cordas da Orquestra XXI apresentam uma obra emblemática de Ligeti, terminando o concerto com a 7ª Sinfonia de Beethoven. Estabelecida em 2013, a Orquestra XXI é um projeto que reúne jovens músicos portugueses residentes no estrangeiro com o duplo objetivo de manter uma forte ligação entre estes jovens e o seu país de origem e de levar momentos musicais de excelência a um público o mais diversificado possível.

8 setembro
sáb 21:30
Casa Cultura Ílhavo

M/6 - €5,00
duração aprox. 105 min

desconto de 20% grupos +10 pessoas, séniores +65 anos, jovens até 17 anos, Cartão Jovem Municipal e Cartão Família

flauta Adriana Ferreira
oboé Samuel Bastos
trompa Ricardo Silva
fagote Virgílio Oliveira
direção musical Dinis Sousa

alinhamento
G. Ligeti - Ramifications
W. A. Mozart - Sinfonia Concertante para 4 sopros, K. 297b
L. v. Beethoven - Sinfonia no. 7, Op. 92

FORMAÇÃO DE DANÇA

Masterclass Isabelle Beernaert

Até setembro, Isabelle Beernaert está em residência artística no Cais Criativo da Costa Nova no processo do seu novo espetáculo "Le Temps perdu". Coreógrafa conceituada na Holanda e Bélgica, tem um currículo invejável que vai desde os vários espetáculos premiados em nome próprio a ser uma das coreógrafas dos programas "Achas que sabes dançar" holandeses, ucraniano e belga. É reconhecida pela sua incrível capacidade de traduzir o quotidiano e o vulgar em notáveis coreografias que não são mais, no entanto, que laivos ensaiados das emoções comuns de seres humanos que também o são. Nesta masterclass, a coreógrafa partilha o processo de criação do seu novo espetáculo, mas também a experiência de anos de carreira.

15 setembro
sáb 10:30/15:00
Casa Cultura Ílhavo

15 setembro
sáb 10:00
€10,00
público alvo estudantes
duração aprox. 3 h
sáb 15:00
€20,00
público alvo profissionais
duração aprox. 3 h

limite das inscrições 31 de agosto
mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt

coreógrafa Isabelle Beernaert



©Phile Deprez



TEATRO DE REVISTA

A Grande Ressaca Festival Cabelos Brancos

Integrado no Festival Cabelos Brancos, o espetáculo 'A Grande Ressaca' é uma comédia teatral protagonizada por Carlos Cunha, no papel de Alberto, um empresário de mariscos congelados que perdeu a sua mulher para Ramiro, um empresário que vende mariscos vivos. Alberto vive angustiado com essa perda e, na noite em que faz sessenta anos, ele e o seu amigo Jaime abusam da bebida e, quando acordam na manhã seguinte, Alberto não se lembra de nada do que fez na noite passada. O que sabe é que ao contrário do marisco que vendia, Ramiro está morto e o corpo está em casa de Alberto. Ao longo da peça o público descobre tudo o que aconteceu nesta grande ressaca onde se tocam, no entanto, temas como o amor, a solidão, os afetos e a idade.

29 setembro
sáb 21:30
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

M/12 - €12,00
duração aprox. 130 min

desconto de 20% grupos +10 pessoas, séniores +65 anos, jovens até 17 anos, Cartão Jovem Municipal e Cartão Família

autoria Roberto Pereira
encenação Carlos Cunha
direção plástica Helena Reis
elenco Carlos Cunha, Érika Mota, Nuno Pires, Lígia Ferreira e Élia Gonzalez

PARA OS MAIS NOVOS

OFICINA

Oficinas de verão *Ilustração à Vista*

Em julho e setembro, o 23 Milhas promove visitas e oficinas de experimentação à margem das exposições do Ilustração à Vista, patentes até 30 de setembro. A visita à exposição João Carlos, com alguns dos trabalhos do ilustre ilhavoense João Carlos Celestino Gomes, na Casa da Cultura de Ílhavo, inclui uma oficina de experimentação na técnica de xilogravura. A visita à exposição "Ílhavos", de Vasco Mourão, na Fábrica das Ideias da Gafanha da Nazaré, promove uma oficina de construção de cidades imaginadas. Todas as visitas e oficinas requerem marcação.

julho-setembro
terça a sexta-feira
Casa Cultura Ílhavo
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

limitado a 25 participantes
€2,00
duração aprox. 90 min

marcação prévia
mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt

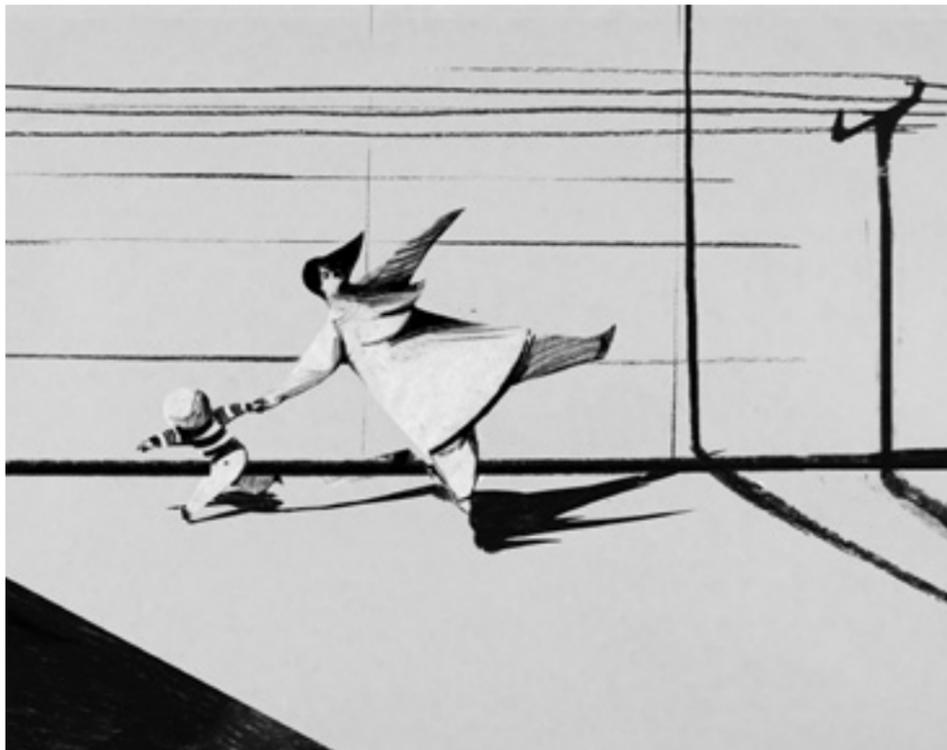
ANIMAÇÃO E BRINCADEIRAS

Cais da Ria *Festival do Bacalhau*

Há jogo no Cais. No Festival do Bacalhau há menus para todas as idades e não falamos só dos convidativos pratos em que o fiel amigo é protagonista. Fora das refeições gastam-se as energias no Cais. Das 10:00 às 20:00, existem atividades e oficinas programadas para toda a família: ateliers, jogos do Hélder, teatro de rua, novo circo e pequenos espetáculos que prometem surpreender quem passear no Cais, junto ao Navio-Museu Santo André. O Festival do Bacalhau é para toda a família.

8-12 agosto
sex 21:30
Jardim Outinot
Gafanha da Nazaré

gratuito
dirigido a toda a família



CINEMA

CINANIMA

O CINANIMA JUNIOR corresponde a três programas de cinema de animação (extensões do festival CINANIMA) que incluem filmes submetidos a concurso ao CINANIMA no ano imediatamente anterior. O CINANIMA JUNIOR foi lançado em 2014 e conta com a parceria do Plano Nacional de Cinema, da Cinemateca Portuguesa e tem como mecenas a Fundação Manuel António da Mota. Inclui três programas distintos e que se destinam a três faixas etárias específicas: crianças, adolescentes e jovens.

Passeio Alternativo
Ivan Maximov Rússia
Se não sou não sou posso ser
Mario Torrecillas Chile
39 semanas 6 dias
Joanna Kozuch e Boris Sima
Eslováquia
Rosa Amarela
Xin Li Austrália
Um Marido e uma Mulher.
Uma História Voitan
Mait Laas Estónia

Catherine
Britt Raes Bélgica
Oh Mãe
Paulina Ziolkowska Polónia
Depois de tudo
Michael Cusack Austrália
A Abençoada Morte Acidental
Negulici Sergiu Roménia

1 setembro
sáb 15:00/21:30
Casa Cultura Ílhavo

M/6 - gratuito
duração aprox. 65 min

1 setembro
sáb 15:00
sessão cinema+oficina para famílias*
sáb 21:30
sessão cinema premiados

3-6 setembro (por marcação)
sessão cinema+oficina para crianças*

*Oficina de Cinema de Animação
€2,00

MÚSICA PARA BEBÉS

CRASSH_Babies 2.0 Workshop

CRASSH é um projeto vencedor de vários prémios nacionais e internacionais que apresenta em CRASSH_Babies 2.0 a sua vertente para bebés, crianças e famílias, numa nova criação artística que sucede ao sucesso da sua versão original, cuja estreia também aconteceu em Ílhavo e passou depois por dezenas de salas e festivais de Lisboa a Bilbao. Na versão 2.0, os CRASSH mantêm-se fiéis à sua combinação única de percussão, movimento e comédia visual, onde tudo é pretexto para produzir som, sempre com uma energia contagiante. Com diferentes sonoridades, da voz aos tubos de PVC, passando por objetos do quotidiano, tudo serve para estimular os sentidos dos mais pequenos e proporcionar momentos únicos entre pais e filhos. CRASSH_Babies 2.0 é uma co-produção 23 Milhas e WETUMTUM.

23 setembro
sáb 10:00/11:30
Cais Criativo
Costa Nova

bebés €3,00 adultos €4,00
duração aprox. 45 min
dirigido a bebés dos 6 aos 36 meses
limitado a 25 bebés

criação e performance Bruno Estima
e Artur Carvalho
cenografia Patrícia Costa



RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS

DANÇA

Né Barros

Revoluções

Na sua escalada, as revoluções produzem um efeito de expansão que pode ter proporções gigantescas, podem também tratar-se de mudanças profundas e íntimas, mudanças invisíveis, podem produzir desilusões, podem ser aberturas como fechamentos. Para o projeto “Revoluções”, de Né Barros, as referências históricas estão de algum modo presentes, mas o que lhes interessa trabalhar na noção de revolução é sobretudo o tipo de Movimento que vai das utopias às distopias, da contensão à distensão, ou do gesto transformador. Nesta residência artística, dá-se início à criação onde se pretende relacionar materiais artísticos e políticos e de como tudo isso se transforma numa matéria sensível e potencial. Né Barros é coreógrafa e investigadora no Instituto de Filosofia (U.P.), fundadora do Balletteatro e do festival Family Film project. Tem realizado inúmeros projetos em colaboração com artistas de diversas áreas (artes plásticas, fotografia, música, cinema). O espetáculo “Revoluções” passa por Ílhavo em novembro.

24-27 de julho
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

direção e coreografia Né Barros,
Coletivo Haarvöl e Música Digitópia
(Casa da Música)

desenho de luz José Álvaro Correia

intérpretes Elisabete Magalhães,
Jeremy, José Meireles, Julio Cerdeira,
Sónia Cunha e Vicente Branco

coprodução Rivoli Teatro Municipal
e Balletteatro



©Joana von Mayer Trindade

DANÇA

Joana von Mayer Trindade & Hugo Calhim Cristovão

Dos Suicidados (O Vício de Humilhar a Imortalidade)

Prosseguindo uma pesquisa coreográfica intimamente ligada à filosofia e à literatura, Joana von Mayer Trindade e Hugo Calhim Cristovão partem, desta vez, de Raul Leal. Em “Sodoma Divinizada” e “O Anticristo” o autor contrapõe à metafísica da Saudade a “Vertigem”, o “manifestar-se puro, berrante, evidente, bestial de Deus”, enquanto força motriz de uma Apolytroxis, estética e vital. Apolytroxis, do grego, significa redenção ou resgate, enquanto Redimer, o termo latino, significa, literalmente, comprar de volta, e dá origem a Redemptio: o efeito de redimir ou, ainda, o ato de libertação, de reparo, salvação.

No final desta residência, que inaugura o período de pesquisa, a equipa partilhará o seu mapa de referências e primeiros materiais, numa já habitual conversa com o público.

18 set-2 out
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

direção, coreografia, dramaturgia e

formação Joana von Mayer Trindade &

Hugo Calhim Cristovão

Interpretação: Francisco Pinho, Bruno

Senune, e outros intérpretes (a definir)

figurinos UN T

desenho de luz Rui Barbosa

e Pedro Nabais

música Pedro Salvador

design Hugo Santos

vídeo Andrea Azevedo

fotografia Susana Neves

parceiros Centro de Criação de Candoso,

Centro Cultural Vila Flor, Circolando,

Circular, Companhia Instável, Espaço

do Tempo, Forum Dança, Materiais

Diversos/ 23 Milhas, Teatro Municipal do

Porto, Teatro Sá de Miranda e Instituto

de Filosofia da Faculdade de Letras da

Universidade do Porto

Residências à conversa

No Convés da Fábrica das Ideias trocam-se ideias sobre criação, partilham-se processos e experiências. Numa roda a conversa gira informalmente.

25 JULHO QUA

18:00
Né Barros
Revoluções
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

26 SETEMBRO QUA

18:00
Joana von Mayer Trindade
& Hugo Calhim Cristovão
Dos Suicidados
(O Vício de Humilhar a Imortalidade)
Fábrica Ideias
Gafanha Nazaré

NO TRIMESTRE PASSADO

Ilustração à Vista desenhou um território cada vez mais fértil

O mote era o de “desenhar um território” através da ilustração e da cultura. Ao longo de quatro dias, de 3 a 6 de maio, o Ilustração à Vista promoveu dezenas de encontros, em vários espaços do Município de Ílhavo, em que público e artistas foram convidados a refletir sobre a questão: “pode a cultura desenhar um território?”. A resposta foi evidente através de uma dezena de espetáculos lotados e seis oficinas esgotadas. O 23 Milhas juntou-se ao Museu da Vista Alegre e ao Museu Marítimo de Ílhavo para pensar a ilustração em diferentes perspetivas e cenários incomuns, direcionando as atenções para as diferentes manifestações da ilustração e para a criação de espaço público. Em Ílhavo, na Gafanha da Nazaré e na Vista Alegre, os jardins e praças acolheram milhares de pessoas nos espetáculos “Sueños de Arena”, “Big Dancers” e “Entremundos”. A antestreia do espetáculo de Gustavo Ciríaco, “Cortado por todos os lados, aberto por todos os cantos”, esgotou as duas sessões, que percorreram todos os cantos da Casa da Cultura de Ílhavo, numa performance itinerante que incluía, além da equipa de Gustavo Ciríaco, seis elementos da comunidade, participantes da oficina que decorreu nos dias anteriores. Também em estreia no Ilustração à Vista, o concerto-filme dos “Mira Mar”, o novo projeto dos guitarristas Frankie Chavez e Peixe, a que se junta Jorge Quintela na projeção de vídeo. O Ilustração à Vista regressa na primeira semana de maio, em 2019.



Rádio Faneca transmite alegria para milhares de pessoas

Não choveu sempre, mas choveu nos três dias do festival Rádio Faneca, que decorreu de 8 a 10 de junho, no Centro Histórico de Ílhavo. Não foram, no entanto, as condições meteorológicas que impediram o público de aderir em massa às dezenas de atividades que o festival programou para o segundo fim-de-semana de junho. A eficiência de um plano alternativo que transferiu todos os conteúdos que aconteceriam no exterior para espaços interiores, absolutamente resguardados, fez com que as pessoas saíssem de casa, sobretudo em família, e vivessem dias inteiros de um festival que arrancou às 10 da manhã para só terminar às duas da madrugada.

Dezenas de artistas, centenas de participantes da comunidade e milhares de visitantes juntaram-se informalmente em Ílhavo para um festival que tem a criação em comunidade como base e que assenta a sua programação na diversidade e na proximidade, sendo também cada vez mais diversos os públicos que atrai. A Orquestra da Bida Airada, um dos projetos comunitários mais carismáticos e memoráveis do Festival Rádio Faneca, concretizou um sonho e materializou o repertório de canções originais feitas por centenas de pessoas ao longo de cinco edições, num CD e num livro sobre o projeto, disponível para venda nos espaços do 23 Milhas.

O Festival Rádio Faneca volta a transmitir alegria em 2019.

FORMAÇÃO



©Nuno Barroso

OFICINA DE CRIAÇÃO

Buraco Colectivo

À margem do espetáculo “Vala Comum”, existe uma oficina de criação que desafia os jovens da região a explorar os seus horizontes físicos e emocionais e a participarem no espetáculo final, no dia 28 de Julho, na Casa da Cultura de Ílhavo.

“Precisamos da vossa realidade, para se insurgirem perante esta manipulação descarada, o abuso da expectativa que impõe através da sugestão, o entretenimento e a espectacularidade. Queremos que vocês nos libertem das nossas mais comuns obsessões, que tragam o imprevisível, desassociando ideias, mergulhando na realidade presente e quebrando o poder da mitologia criada. Sabemos que é pedir muito, mas enquanto que nós estaremos sentados na plateia, a vocês damos o espaço de cena - o lugar do insurgimento - aquele em que, nesta Vala Comum, reside a realidade.”

Nesta oficina de criação, jovens com ou sem experiência teatral são convidados a explorar situações focadas no movimento e linguagens associadas à dança, processos de improvisação com a palavra e dispositivos de escrita, mecanismos de interacção com o público e a exploração de vários tipos de presença e representação.

21-27 julho
Casa Cultura Ílhavo

21-22 julho
14:30-19:30
duração aprox. 5 h

23-25 julho
18:30-21:30
duração aprox. 3 h

26-27 julho
ensaio pré-geral e ensaio geral
(a definir com os participantes)

28 julho sáb 21:30
Casa Cultura Ílhavo
espetáculo - ver **página 4**

gratuito
limitado a 15 participantes
público alvo jovens entre os 16 e os 21 anos interessados em participar na oficina de criação e apresentação do espetáculo Vala Comum)
marcação prévia
mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt

formadores Andresa Soares,
Bruno Humberto e João Ferro Martins

Próximo trimestre

Milha

Festa da Música e dos Músicos de Ílhavo

2-4 novembro



Leme

Circo Contemporâneo e Criação Artística em Espaços Não Convencionais

29-2 dezembro





Farol da Barra

CONTACTOS

Casa Cultura Ilhavo

Av. 25 de Abril | 3830-044 Ilhavo
Tel.: 234 397 260

Tel.: bilheteira: 234 397 262

GPS: 40° 36'02.01" N | 8° 40'01.68" W

bilheteira e atendimento

terça a sexta-feira - 11:00-18:00
sábado - 14:00-19:00

Fábrica Ideias Gafanha da Nazaré

Rua Prior Guerra | 3830-711 Gafanha da Nazaré

Tel.: 234 397 263

GPS: 40° 38'10.57" N | 8° 42'42.56" W

bilheteira e atendimento

terça-feira a sábado - 14:00-19:00

Cais Criativo Costa Nova

Avenida Senhora da Saúde,
Praia da Costa Nova | 3830-460

Gafanha da Encarnação

GPS: 40°36'43.9"N | 8°45'07.8"W

Laboratório Artes

Teatro Vista Alegre

Largo da Vista Alegre | 3830-292

Vista Alegre

GPS: 40°35'20.561" | -8°40'58.320"

dias de espetáculos

As salas de espetáculos abrem 90 min antes do início do espetáculo

www.23milhas.cm-ilhavo.pt

www.23milhas.pt

23milhas@cm-ilhavo.pt

bilheteira

bilheteira.23milhas@cm-ilhavo.pt

mediação

mediacao.23milhas@cm-ilhavo.pt

facebook

www.facebook.com/23milhas

Bol - Bilheteira Online

ilhavo.bol.pt



ilhavo
Câmara Municipal

FICHA TÉCNICA

23 MILHAS

direção

Luís Sousa Ferreira

assistente de direção

João Sousa

produção

Vasco Cardoso
Catarina Mano
Aranis Garcia Silva
João Madail

técnica

Nuno Pinho
João Correia
João Veludo
Pedro Fonseca

mediação

Vanessa Madail
Catarina Grangeia

comunicação

Margarida Malaquias
Gonçalo Fialho
Maria Inês Santos

secretariado

Vitória Teles
António Calisto
Edward Pinho

assistentes de sala

Ana Catarina Fernandes
Aldino Costa
Alexandra Melo
Ana Aurora Carvalho
Ana Luísa Vieira
Ana Margarida Rocha
Benedicte Garrido
Carla Ferreira
Catarina Vagos
João Lourenço
Jorge Marques
Maria Fradinho
Maria Helena Silva
Maria Lopes
Mariana Bela
Mariana Macedo
Marina Filipe
Lua Pequeno
Micaela Cipriano
Pedro Mostardinha
Pedro Rainho
Ricardo Cruz
Rita Grangeia
Rosa Macedo
Sílvia Sousa
Sónia Ramos
Vasco Temudo

CÂMARA MUNICIPAL DE ÍLHAVO

Presidente

Fernando Caçoi
Divisão da Cultura,
Turismo e Juventude
Lisete Cipriano

PUBLICAÇÃO

design gráfico
Studio Dobra
paginação e capa
Gonçalo Fialho
edição de texto
Maria Inês Santos
edição e revisão
23 Milhas
impressão
Diário do Porto
impressão
Diário do Porto
Nº exemplares
2000

PARCEIROS



Hotel Ilhavo

audiodecor



terra ova



Laboratório
Artes
Teatro
Vista Alegre



Fábrica
Ideias
Gafanha
Nazaré



Cais
Criativo
Costa
Nova



Casa
Cultura
Ílhavo

